

Neste trabalho, investigamos a função do duplo no adolescer. O conceito de duplo com o qual se trabalha nesta pesquisa é o formulado por Freud, em *O Estranho*, e desenvolvido por Lacan, em seu artigo sobre o estádio do espelho. Para trabalhar o tema proposto acima, o objeto escolhido para esta pesquisa foi o filme *Cisne Negro*, de Darren Aronofsky. Deste modo, a pergunta que orienta a elaboração deste trabalho é: de que modo a função do duplo apresenta-se no filme *Cisne Negro* e o que isso nos permite pensar sobre a adolescência? Neste estudo, a metodologia da análise fílmica privilegiará as cenas especulares, isto é, aquelas em que a protagonista defronta-se com sua imagem encarnada no espelho, ou no rosto de um semelhante. Quatro cenas foram selecionadas para serem descritas e analisadas. Tal análise procurará desdobrar os efeitos que esses encontros com o duplo – esse outro estranhamente familiar – produzem na personagem. A hipótese desse trabalho é de que a alienação da personagem principal à demanda materna a mantém aprisionada à imagem do cisne branco, ou seja, ao corpo infantil. Essa alienação opõe resistência ao adolescer, metaforizada na dificuldade da protagonista de encarnar o cisne negro. A análise fílmica aqui proposta nos põe a refletir sobre as condições em que um corpo infantil resiste a morrer – e nos efeitos que isso suscita.